

Banqueiro confia na meta de 6,5 bilhões de dólares

— Até o final do ano haverá mais adesões à subscrição do novo empréstimo **jumbo** e o Brasil deverá obter o total de 6,5 bilhões de dólares, afirmou o vice-presidente do Unibanco, Marcílio Marques Moreira. Ele crê que esta semana o país não terá dificuldade em conseguir o percentual mínimo de subscrição exigido pelo Fundo Monetário Internacional, de 80% ou 5,2 bilhões de dólares, que é denominado de massa crítica.

Através de contatos telefônicos com Nova Iorque, o dirigente do Unibanco pôde constatar, ontem, que todo o mercado financeiro norte-americano vem acompanhando atentamente o movimento de adesões ao empréstimo, havendo um clima de confiança quanto ao sucesso do Brasil. Alguns bancos, mais reticentes, estão esperando notícias exatas sobre o volume que já foi conseguido, para também participar.

O que parece que está sendo bem mais difícil, informou Marcílio Moreira, é o acerto com os técnicos do Fundo Monetário Internacional quanto às metas da

terceira Carta de Intenção que não foram seguidas por causa da inflação. Mesmo assim, ele está otimista e acha que o FMI aprovará de qualquer jeito o programa brasileiro, "porque existe uma consciência internacional de que é necessário auxiliar o Brasil a atravessar esse momento de iliquidez, para que possa se concentrar mais na luta interna contra a inflação".

Dólar já vale Cr\$ 869

Brasília — O cruzeiro foi desvalorizado ontem pela quadragésima sexta vez em 1983 e o dólar cotado a Cr\$ 865 para a compra e a Cr\$ 869 para a venda. As últimas cotações do dólar vigoraram seis dias.

Com a minidesvalorização de 1,526% decretada pelo Banco Central, a correção cambial de 1983 está em 224,06% e a dos últimos 12 meses chegou a 278.662%.